

Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura

Deputado Abel Baptista

Tendo analisado a petição supra mencionada, o nosso parecer é de que está deste modo criada uma oportunidade de todos se debruçarem e implicarem de uma forma séria e empenhada neste assunto de extrema importância. Urge, aliás, que no imediato se tomem atitudes no sentido de alterar este estado de coisas a bem do futuro das nossas crianças e jovens, pois não podíamos estar mais de acordo com a signatária da petição.

As associações de pais, enquanto organizações da sociedade civil, no trabalho diário que desenvolvem recolhem e registam as mais variadas queixas dos pais e encarregados de educação e que decorrem do acompanhamento diário que fazem dos percursos educativos dos seus filhos e encarregados de educação. Tendo esses mesmos registos de queixas como ponto de partida o que é certo é que no 1.º ciclo é urgente que se altere efetivamente este estado de coisas.

As crianças do 1.º ciclo tem idades compreendidas, na sua maioria, entre os 6 anos e os 9 anos. Passam demasiadas horas sentadas, em contexto de sala de aula, na aprendizagem de matemática, português e estudo do meio. Apesar dos currículos contemplarem as vertentes das expressões artísticas e plásticas, atividade musical e física e desportiva, o certo é que na prática esses saberes adquiriram "um papel secundário" e de menor importância, desde logo, face à extensão dos currículos das disciplinas a que chamam nucleares. A nosso ver essas vertentes seriam determinantes para a qualidade das aprendizagens das nossas crianças e jovens, e mais do que isso, determinantes para a sua motivação. Entendemos que através deste tipo de atividades desenvolveriam o seu espírito crítico e a sua criatividade.

Também a redução do tempo das AEC e a introdução do Inglês e do Apoio ao Estudo nas ditas atividades extra curriculares de oferta obrigatória veio aumentar o tempo "sentados em contexto de sala de aula".

Na maioria dos casos as crianças do 1.º ciclo levam ainda trabalhos para casa. Com a introdução das AEC o horário escolar passou a ser das 9.00 às 17.30 com as interrupções de almoço e lanche e do famoso recreio que não excede os 30 minutos. Ora, ainda que os pais recolham a criança a essa hora (o que não é possível em todos os casos), a criança chega a casa e não tem mesmo tempo de repouso e brincadeira

pois o trabalho de casa tem que ser feito. Chega de imediato a hora de jantar e a hora de dormir que no outro dia as aulas começam às nove.

Aproveita-se para questionar a pertinência da realização de um exame no 4.º ano, mais quando o mesmo é realizado em Maio com toda a matéria prevista nas metas e programas. A existência do mesmo, nos moldes instituídos, veio impor que a matéria seja dada a um ritmo mais rápido condicionando desta forma o ritmo, a exigência e a qualidade das aprendizagens.

Assim, parece-nos que a promoção de um debate alargado é mesmo necessário e pertinente.

A criança tem que passar a ser vista pelo MEC como um todo e não apenas como objeto de aprendizagem. Devem, neste sentido ser ouvidos especialistas não só na área da educação e da pedagogia mas também e nomeadamente da área da neurociência, psicologia, desenvolvimento e crescimento na infância, para que deste modo se ajusta o crescimento da criança, as suas necessidades e apetências às aprendizagens que lhes são exigidas. Entende-se esse debate como uma mais valia inquestionável para a tomada da decisão mais acertada, não estando desta forma sujeitos a sistemáticas alterações que nada resolvem como é o caso da "confusão" dos novos programas e das metas. O alerta dado pela signatária é de todo pertinente.

Apesar das mais diversas petições lançadas o certo é que tem ficado a sensação de que os órgãos de decisão de quase tudo fazem letra morta e não atendem às preocupações da sociedade civil.

Esperamos sinceramente que desta feita seja diferente.

Melhores Cumprimentos

O Conselho Executivo



CONFAP - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS

Rua Carlos José Barreiros, N.º 16 Cave

1000-088 LISBOA

Tel: 218 471 978

E-mail: geral@confap.pt Site: www.confap.pt